

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: O QUE PENSAM E DIZEM OS PEDAGOGOS

Maria José de Melo Fernandes; Ana Beatriz Bezerra de Moraes; Marcia Betania de Oliveira.

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; maria.fernandes11@hotmail.com;
anaa_bea@hotmail.com; marciabetaniauern@gmail.com*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender como três pedagogas entendem a função social da escola. Trata-se de uma pesquisa empírica, de cunho quantitativo, mediante os dados de entrevistas colhidos durante o trabalho da PPP I (Práticas Pedagógicas Programadas), a partir da leitura de três relatórios produzidos como cumprimento dessas atividades. Esse é um componente curricular do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A entrevista aborda questões como o que elas entendem por função social da escola; a ideia de educação dentro e fora de sala de aula; as características das suas práticas docentes, entre outras. Para fundamentação de tais questões, utilizaremos alguns autores como Dourado (2013); Libâneo (2007); Bueno (2001); Saviani (2008) Como resultados da pesquisa, podemos perceber que as três professoras concordam em alguns aspectos como o conhecimento de mundo e sua contribuição para a educação escolar, como também apresentam certas diferenças explicitadas por elas ao longo do artigo e o decorrer da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Função social da escola; Práticas Pedagógicas Programadas I; Fundamentos da Educação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultado de atividades formativas propostas pelo curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Trata da operacionalização do componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas I (PPP), desenvolvido no segundo período do referido curso, o qual proporciona aos alunos sua primeira aproximação com o âmbito educacional enquanto futuros pedagogos. Tal componente curricular compreende que a temática da concepção de educação do pedagogo vem historicamente desencadeando e nutrindo teorias, métodos, debates e pesquisas.

Em uma perspectiva pretensamente interdisciplinar, partindo do princípio da influência dos Fundamentos da Educação na problematização e, ao mesmo tempo, na explicação de como, do que, porque e para que a concepção de educação do pedagogo repercute na sua prática pedagógica, as disciplinas

estudadas no segundo período do curso de Pedagogia da UERN (Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação Brasileira e Pesquisa Educacional) contribuem para a compreensão dos futuros pedagogos quanto à função social da escola e o papel do professor enquanto educador, despertando-lhes para um potencial olhar investigativo do contexto escolar.

As Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) I, II e III estão orientadas a favorecer espaços para a pesquisa e a aprendizagem prática dos pedagogos em formação desde o primeiro ano do Curso. Busca-se proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio de que o conhecimento específico da área educacional não pode prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação interdisciplinar advindas das variadas teorias do social, do conhecimento e do ser cognoscente. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2008, p. 49).

Nessa perspectiva, os conteúdos trabalhados pelas disciplinas ofertadas no segundo período do curso estão organizados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia/UERN em função do que se considera como os fundamentos da educação. O PPC está constituído de dois eixos formativos (a educação como prática social, histórica e cultural; e a pesquisa e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais), os quais “assumem condição de conceitos orientadores e, ao mesmo tempo, mediadores entre o desenvolvimento profissional e pessoal do pedagogo e a apreensão das competências que lhes são próprias, entre elas, as competências docentes.” (idem, p.37).

Em que consiste a função da escola? Qual o papel do pedagogo nesse espaço? Norteados por esses questionamentos, desencadeados nas PPP I, os alunos do segundo período de Pedagogia¹ da UERN, vivenciam/observam por uma semana a rotina diária de profissionais pedagogos, aplicam questionários a fim de compreender concepções sobre sua prática, bem como têm acesso a documentos das escolas lócus de investigação. Ao final do semestre letivo, os grupos apresentam um relatório como cumprimento da atividade proposta pela PPP I.

Este trabalho apresenta dados de três relatórios produzidos e apresentados durante a realização das PPP I nos semestres letivos de 2015.2, 2016.1 e 2016.2. O objetivo é refletir a partir dos depoimentos das entrevistadas sentidos de educação

¹ As Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) são “desenvolvidas por pequenos grupos de estudantes com a orientação de professores, gerando aprendizagens de convívio próximo para o trabalho, numa atitude de corresponsabilidade junto ao profissional (atuante no campo de trabalho)” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2008, p. 50).

atribuídos pelas pedagogas. Por entender que não podemos centrar a função da escola na transmissão do conhecimento aos indivíduos, concordamos com Bueno (2001, p. 2) que “a escola tem sido tratada, grande parte das vezes, pela literatura especializada, como uma instituição abstrata, na medida em que muito tem sido escrito sobre uma escola genérica, que parece cumprir suas funções de forma homogênea, independente de sua origem e história”.

METODOLOGIA

A pesquisa é de enfoque qualitativo. A metodologia utilizada vinculada experiências vivenciadas durante um componente curricular do curso de pedagogia denominado Práticas Pedagógicas Programadas I. Para isso, foram sistematizadas informações de três relatórios construídos² (um por semestre letivo) em turmas do segundo período do curso de Pedagogia/UERN, a partir de observações feitas em três escolas de Ensino Fundamental I da rede pública de ensino na cidade de Mossoró/RN, além de entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação das escolas selecionadas. Destacamos aqui, falas (estão destacadas entre aspas) de três professoras, identificadas ao longo deste texto como P1, P2 e P3, as quais tiveram a pedagogia como formação inicial entre os anos de 1991 e 2001.

Desse modo, este trabalho visa compreender o que esses profissionais da educação entendem sobre o papel social da escola e as contribuições que eles podem trazer para a educação e seus alunos. Foram feitas, dentre outras, as seguintes perguntas: “Qual ou quais é a função da escola?”, “Que características você destaca no trabalho docente que correspondem a uma prática pedagógica tradicional e a uma prática voltada para a pesquisa, à reflexão crítica e a construção do conhecimento?”, “Como era caracterizada a escola pública com relação à função da escola, aos conteúdos ministrados e as metodologias dos professores”. Para essa última questão foi pedido que as entrevistadas apontassem o que destacavam como diferenças, mudanças e/ou permanências dessa caracterização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

² As atividades das PPP I em pauta assim como a escrita dos relatórios então destacados foram orientados pela professora Marcia Betania de Oliveira, professora da disciplina Pesquisa Educacional.

Michel Young, sociólogo inglês que participou do movimento da Nova Sociologia da Educação, ao questionar “Para que servem as escolas?”, aborda questões de currículo na escola, cuja discussão nos possibilita breve contribuição para entendermos o que se considera como função social da escola.

Nessa perspectiva, das várias discussões proporcionadas pelas disciplinas do curso de Pedagogia/UERN que compõem o eixo dos fundamentos da educação, destacamos alguns conceitos que nos possibilitam compreender as falas das professoras entrevistadas durante as PPP: educação, função social das escolas e tendências pedagógicas.

Uma das formas de entender o conceito de educação pode ser apontada em uma citação de Émile Durkheim:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais, e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine. (DURKHEIM, 1967, P. 41)

Para esse autor a socialização das gerações novas que não estavam preparadas para viver em sociedade, aconteceria por meio das ações que as gerações adultas desenvolvessem nessas ainda inexperientes. Essas ações objetivavam desenvolver os estados físicos, intelectuais e morais para atender aos interesses da sociedade política. E assim proporcionar o desenvolvimento da sociedade.

Brandão, por sua vez, destaca a educação como uma prática social, assim como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar, dentre outros, cujo objetivo:

[...] é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento. (BRANDÃO, 2002, P. 73-74)

Compreendemos, portanto que as práticas sociais são meios de intervenção da realidade, ou seja, é por meio destas que acontecem as mudanças de uma sociedade, e Brandão nos diz que a educação é uma dessas práticas, pois tem o objetivo o desenvolvimento nos indivíduos de tudo o que ela possa aprender, sobre cultura, valores, normas de uma determinada sociedade, para a formação subjetiva de cada ser humano atendendo assim aos objetivos desta sociedade que é hierarquizar o seu sistema funcionamento.

A educação é proporcionada pelas instituições sociais, família, escola, religião, e os meios de comunicação, fazendo com que o processo educativo esteja presente em toda nossa vida a todo o momento, fora ou dentro da escola. A escola difere das demais instituições de ensino, pois está institucionalizada – segue normas que regem o seu funcionamento,

É considerado que a escola exerce um papel fundamental na educação dos sujeitos, pois é responsável por instruir o ser humano, formando-o para viver em sociedade, proporcionando aos indivíduos um aperfeiçoamento ao longo da vida a partir do desenvolvimento de novos conhecimentos. Outra função importante é intitulada como social, pois a educação proporcionada pela escola tem a função de adequar o homem à consciência coletiva, ser capaz de viver em sociedade, ensinando cultura, valores, regras e morais, visando também a formação de seres críticos, que questionam a realidade e participam do aprimoramento da mesma.

Quanto às práticas pedagógicas, buscamos entender sobre as tendências pedagógicas, as quais são abordadas neste trabalho a partir das ideias de Demerval Saviani (2008). A pedagogia tradicional, trazidas pelos Jesuítas como forma não só didática, mas também de induzir as pessoas a seguir as crenças católicas, é caracterizada pela presença do professor como figura central, pela não intervenção/interferência dos alunos nas aulas, pela memorização e repetição dos conteúdos estudados. Filosoficamente na pedagogia tradicional o aluno é ensinado para conseguir obter, através de seus próprios esforços, sua integralidade como pessoa e profissional.

A tendência renovadora (também conhecida como Movimento Escola Nova) proporciona ao aluno ser o personagem principal no processo de aprendizagem, e o professor é apenas um facilitador. Nessa perspectiva o meio social passou a ser algo estudado pelas mentes ativas da nova geração e sendo uma educação voltada para a liberdade, interesses dos alunos e, portanto, é muito mais tolerante com aquilo que diz respeito às fases do desenvolvimento do indivíduo. Já o ensino pela tendência tecnicista se caracteriza pela sistematização, que acabou por acarretar certa fragmentação dos conhecimentos e levar a sociedade a atribuir à escola o dever de educar seus filhos. O professor passou a ser refém das técnicas, e as atividades desenvolvidas para os alunos passaram a ter local e hora marcados.

Na tendência progressista libertadora, o professor é tido como um organizador das aulas, promovendo discussões sociais e políticas e não apenas conteúdos para

efeitos de memorização. Tendo Paulo Freire como defensor dessa tendência, essa tendência chegou muito mais forte em escolas públicas do que privadas. Na tendência progressista libertária o professor tinha a função de conselheiro que deveria estar à disposição dos alunos sempre. E eles, por sua vez, eram encarregados de refletir sobre a sociedade, conseguindo respostas para suas indagações. Nesse aspecto, a escola era encarregada de formar cidadãos libertos e capazes de resistir aos aparelhos ideológicos do estado.

Por fim, a tendência progressista crítico social dos conteúdos ou tendência histórico-crítica. Para os defensores dessa tendência a função social da escola é de garantir através de um ensino sistematizado a entrada de populares na escola, com vistas a ideia de uma pretensa garantia de igualdade diante das lutas sociais, dando ênfase ao uso dos conhecimentos científicos com o objetivo de adquirir senso crítico e fazer frente às lutas sociais. Nesse contexto, o papel da escola é preparar o indivíduo para participar ativamente da sociedade e o professor é uma autoridade na qual tem a função de direciona o processo de ensino.

Assim como afirma Luckesi (1994), a escola é transmissora e assimiladora do legado cultural da humanidade e uma instância erigida pela sociedade por meio das novas gerações, significado o qual em outras instâncias educacionais tais como família, comunidade, grupos sociais, etc, não tem um papel significativo. O autor também destaca que a escola, por ter uma prática docente, é uma instância privilegiada, que traduz a pedagogia.

- **Compreensão das pedagogas sobre a função social da escola.**

De acordo com os relatórios pesquisados, foram entrevistadas três professoras de escolas públicas situadas em Mossoró/RN. Quando questionadas sobre o que consideram como sendo função da escola, as opiniões das professoras divergem: para P1 a escola tem como função “mediar os conhecimentos, trabalhar os conteúdos para que o aluno consiga se preparar para o mercado de trabalho [...] transmitir conhecimentos levando-o a concorrer de forma igualitária com os demais”. P2 compreende que a escola pode contribuir na educação e humanização dos alunos; visto que forma cidadãos conscientes e críticos, “ensina conteúdos e habilidades necessárias à participação do indivíduo na sociedade, levar o

aluno a compreender a sua própria realidade, situar-se nela e contribuir para a sua transformação”. P3, por sua vez, destaca a função da escola como a de promover “o desenvolvimento do indivíduo a partir do acesso ao conhecimento científico”. De maneira geral, é possível perceber que os professores investigados entendem a escola como necessária à promoção de situações de aprendizagem que “conduzam o aluno não apenas a buscar esse conhecimento, como também reformar valores, como respeito, solidariedade, cooperação, ética, etc.” (P3).

As professoras foram solicitadas a caracterizar práticas pedagógicas docentes destacando o que consideram como práticas tradicionais e práticas voltadas para a pesquisa, à reflexão crítica e a construção do conhecimento. Quanto às práticas tradicionais, P2 destaca o uso da “prova”, como atividade avaliativa, “pois desde sempre ela é usada para medir o conhecimento dos alunos”; posicionamento semelhante ao de P3, ao afirmar que “na prática pedagógica tradicional o docente é apenas um transmissor de conhecimentos, considerado dono da verdade”. Já, “uma prática que incentive a reflexão, pode ser um trabalho em grupo, no qual os alunos poderão pesquisar e aprender determinado tema trabalhando em grupo, e criando um espírito de solidariedade”, conforme apontado por P2. Uma prática voltada para a pesquisa, à reflexão crítica e a construção do conhecimento, na opinião de uma das entrevistadas, é aquela em que “o docente assume o papel de mediador sendo aberto aos conhecimentos que o aluno traz de suas vivências fora da escola. Mostra possíveis caminhos para a superação do senso comum pelo conhecimento científico, acadêmico”, conforme apontado por P3.

Para P1, não há distinção entre essas práticas visto que acredita que “todas as práticas devam existir e constituir o processo ensino-aprendizagem”, cabendo ao profissional “mesclar essas práticas, levar seus alunos a refletirem através dos textos estudados, realizar pesquisas de assuntos diversos e levá-los ao amadurecimento de conhecimentos e acima de tudo construir e reconstruir conceitos”.

Frente às questões apontadas pelas entrevistadas, concordamos que:

A qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; nem, muito menos, pode ser apreendido sem tais insumos. Em outros termos, a qualidade da educação envolve dimensões extra e intraescolares e, nessa ótica, devem se considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Foi pedido às professoras para que elas caracterizassem a escola pública com relação à sua função, bem como em relação aos conteúdos ministrados e as metodologias das professoras entrevistadas. Foi solicitado que elas destacassem o que consideram como diferenças, mudanças e permanências da/na escola pública, tomando como parâmetro o tempo que elas vivenciaram enquanto estudantes e o tempo presente, em que atuam enquanto pedagogas. P1 aponta dificuldades em responder visto que afirma nunca ter estudado em escola pública. P2, por sua vez, destaca que, no seu tempo de estudante, “a escola [...] era muito ligada ao tradicionalismo: existiam os questionários para estudar, as metodologias eram voltadas para o quadro negro, a forma de ensinar era somente a leitura e explicação do conteúdo”. P3, por fim, afirma que, no seu tempo de estudante, “a escola tinha a função de transmitir conhecimento, era um ensino voltado apenas para a transmissão dos conteúdos programáticos, e a preparação para o trabalho”.

Enquanto pedagogas em efetivo exercício, as professoras assim apontam possíveis diferenças, mudanças e permanências em relação à função da escola, aos conteúdos ministrados e as metodologias dos professores das escolas públicas: P2 aponta que, atualmente “[...] desenvolve métodos e técnicas diferenciadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos”, embora reconheça que sua prática tem “algumas características tradicionais, como trabalhar o livro didático” sempre busca desenvolver “[...] outras metodologias, como: a pesquisa em outros livros, o uso da internet, a aula é desenvolvida com jogos e brincadeiras lúdicas que são utilizadas com frequência nos dias atuais e diferem do tempo que eu era estudante”. Para P3, “a prática docente atual ainda traz características do ensino tradicional, porém é mais voltado para a reflexão crítico sobre o conhecimento para a produção de novos conhecimentos”.

A resposta de P1, que atua há 11 anos no ensino público está voltada para outros aspectos, mais amplos, que estão para além das questões voltadas para o processo ensino-aprendizagem, conforme destacado a seguir:

O desinteresse por falta da grande maioria dos estudantes e a falta de acompanhamento familiar vem provocando muitos problemas de indisciplina e fracasso escolar. Vejo nas escolas públicas profissionais que trabalham com responsabilidade mesmo muitas vezes sentindo-se desestimulados pela falta de condições básicas de trabalho e o pouco reconhecimento por parte das comunidades escolares e

Nessa perspectiva, durante a realização das PPP, foi perguntado às professoras como elas entendem a relação entre educação escolar e a educação fora da escola. P1 compreende haver uma “inversão de papéis nos dias atuais em que algumas políticas públicas que tiram a obrigação da família de educar seus filhos jogando essa responsabilidade para a escola”; para ela, “a instituição “família” encontra-se falida refletindo nos insucessos e desajustes da escola”. Para P2, quando começa a frequentar a escola, o aluno “já leva consigo os ensinamentos da família, como por exemplo: os valores da vida (respeito, solidariedade, amor, amizade, humildade, etc.)”. Essa professora defende que “a escola em si vai socializar os conhecimentos através dos conteúdos. Portanto, uma educação complementa a outra”. Essa fala acaba por convergir com o pensamento de P3 quando entende que é na educação fora da escola “que se devem adquirir valores, que deverão ser reforçados na educação escolar. O conhecimento de mundo, o conhecimento do senso comum adquirido fora da escola, pode servir como ponto de partida para a aquisição do conhecimento científico”.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender como três pedagogas entrevistadas durante a PPP I, identificadas no decorrer do texto como **P1, P2 e P3**, entendem por função social da escola. Deste modo, percebemos que embora as profissionais tenham obtido sua formação inicial em anos próximos e na mesma universidade, suas percepções sobre a educação divergem em alguns momentos. Uma vez que, a primeira entrevistada compreende a educação como algo tradicional em que a escola tem a função de propiciar aos alunos os conteúdos sistematizados e esses alunos apenas aprenderem esses conteúdos que são transmitidos pelo professor, objetivando seu ingresso no mercado de trabalho. Já a segunda e terceira entrevistadas compreendem que a escola vai além de apenas transmitir conhecimentos científicos, entendem que esse ambiente deve possibilitar aos alunos uma educação para o exercício da conscientização crítica e a aprendizagem mediante a aproximação com a realidade dos indivíduos. Embora isso, foi identificado convergências quando ambas as pedagogas percebem a escola como ambiente necessário à promoção de situações de aprendizagem que apontem ao aluno não apenas a buscar esse conhecimento científico e

sistematizado, mas também na construção de valores, ética e etc.

Enquanto alunas em processo de formação inicial para a docência possivelmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, entendemos a importância da PPP I na formação dos discentes do curso de Pedagogia como forma de aproximação com o ambiente escolar e contribuição positiva na construção da sua identidade enquanto futuros profissionais. Acreditamos que ser profissional crítico e vai além de simplesmente compreender teorias, mas de unir essas teorias adquiridas durante o curso as práticas em sala de aula, como práticas sociais.

Quanto ao papel da teoria na articulação com práticas concretas, Saviani (2008) destaca que:

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VÁZQUEZ, 1968, pp. 206-207 apud SAVIANI, 2008, p. 58-59).

Perceber a escola como um local em que é possível fazer associações entre teoria e prática ainda durante o início da formação acadêmica tem sido de extrema importância para nós, enquanto alunas, pois é possível abrir os olhos para transformações, embora muitas vezes, as escolas tenham o objetivo de transmitir conhecimentos planejados durante as reuniões pedagógicas e baseados em parâmetros legais são o primeiro passo para ir além de práticas tradicionalistas, baseadas na racionalidade tyleriana.

Convém destacar que nem sempre concordamos com conceitos e/ou definições atribuídas por autores diversos como alguns dos aqui destacados. Porém, as questões trabalhadas durante as aulas dos fundamentos de educação (Pedagogia/UERN) nos têm possibilitado uma diversidade desses conceitos/definições, os quais vão sendo por nós atribuídos outros sentidos ao longo da formação inicial, seja no contato com as escolas, seja nas aulas das disciplinas propostas pela matriz curricular do curso.

Ao longo da realização dessa pesquisa, em especial quando da sistematização dos dados coletados nos relatórios em pauta, compreendemos que ser professor, para além da ideia de mero transmissor de

conteúdos/conhecimentos previamente escolhidos e definidos por outros como sendo os mais importantes para os alunos, é também compreender a realidade de seus alunos, compreender que a escola tem um importante papel na construção social dos indivíduos, onde se iniciam na infância as primeiras relações com outros indivíduos fora das relações familiares.

Concluimos enfatizando o valor das disciplinas de fundamentos de educação proporcionadas pelo curso de Pedagogia/UERN, assim como destacamos a contribuição da pesquisa empírica na construção deste trabalho, visto que as experiências vivenciadas pelos alunos do referido curso nos permitem perceber e refletir sobre situações vividas durante os dias de observação na escola, e o quanto a reflexão que as professoras fazem sobre seus papéis refletem em suas práticas em sala de aula e na motivação de seus alunos. Nesse caso, destacamos a importância da disciplina Pesquisa Educacional proporcionada no segundo período do curso de Pedagogia da UERN, uma vez que nos proporcionou conhecimentos necessários à operacionalização da atividade empírica desenvolvida durante a realização da atividade formativa Práticas Pedagógicas Programadas.

REFERÊNCIAS

BUENO, José Geraldo Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. Educar. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. n. 17, p. 101-110. ISSN 0104-4060. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155018328007>. Acesso em: 17 Julho. 2017

DOURADO, Luis Fernando. Qualidade da educação: concepções e dimensões. In: MENDONÇA, R. E. Qualidade da educação: acesso e permanência. **Programa: Salto para o Futuro**. TV Escola, set. 2013.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, Dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000400002>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007. ISSN 978-85-249-0697-8.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto**



Pedagógico do Curso de Pedagogia. Mossoró, 2008. (Documento digitado)